
Apresentação

onsiderado por Cervantes o “cantor da civilização ocidental” e “vale[ndo] [por] uma literatura inteira”, Camões agiganta-se nas letras portuguesas, em particular e nas lusófonas, em geral.

Referência identitária da comunidade portuguesa, em cujo imaginário o seu mito se entrelaça na morte (Almeida Garrett, Domingos Sequeira) numa fusão simbólica que culmina com o estabelecimento de 10 de Junho como “Dia de Festa Nacional e de Grande Gala” em 1880, no tricentenário do seu falecimento, embebido com a festividade do Anjo Custódio três décadas antes. Foi visto como voz da Ibéria e, por extensão, da Europa aspirando ao além de si. E informa, indelevelmente, as literaturas de uma lusofonia cuja geografia percorreu parcialmente, chegando a informar alguns gestos de fundação de novas identidades nacionais lusófonas.

Mais do que expressão de uma época e de uma comunidade, a sua obra pode ser a cápsula do tempo por onde as Artes, as Letras e as Ciências podem ser perscrutadas no enlace do velho mundo cartografado pela antiga épica com a aurora da modernidade e na transformação das e(s)téticas e dos saberes.

Sobre a sua vida, poucas certezas há e, no entanto, das brumas da lenda e do mito, Camões agiganta-se na representação do Homem entre vida e morte, amor e sofrimento, euforia e disforia, ideal e miséria, guerra e paz, “numa mão, a espada e, noutra, a pena”. Vate de um mundo em transformação, é um Autor global de um mundo globalizado.

É essa sua dimensão imensa nas Letras e nas Artes de ontem e de hoje, que, cinco séculos volvidos sobre o seu nascimento, nos sentimos desafiados a perscrutar. O que faz dele um nosso ‘clássico’, (re)lido e representado, referência cultural central nos programas académicos? Quem e o que contribuiu para a sua mitificação? Como se refracta nas Artes e nas Letras, influenciando-as ou sendo por elas convocado, entre alusão, citação ou figuração? Na contemporaneidade, que obras o revisitam na sua tessitura paródica (Linda Hutcheon) e como o fazem? Estes e outros temas convidam à participação neste número especial da Revista Fios de Letras, associado, quer ao X CILB (Colóquio Internacional Luso-Brasileiro) “Artes & Letras em diálogo global: Camões, ontem e hoje!” (25-29/Novembro/2024), onde será apresentado, mas também à vasta e multimoda programação da Exposição Universal da Matriz Portuguesa – Camões 500 Anos (2024-2025).

Nessas comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, também a Revista Fios de Letras celebra as suas memória e obra, dedicando-lhes o Dossiê Temático. E fá-lo num enlace globalizante, sinalizando essa vasta dimensão lusófona com a parceria transatlântica Brasil-Portugal promotora deste número.

No Dossiê Temático, Camões é multiplamente revisitado, desde as metamorfoses da sua representação até à sua recepção até aos nossos dias: Natália Constâncio traz-nos uma reflexão sobre a imagística do espaço, do poder e da epopeia (“O Tejo e a Epopeia: Imagens de (Des)Construção e de Poder na Literatura Portuguesa”), Isabel Ponce de Leão faz-nos ponderar os diálogos interlinguísticos no espaço lusófono (“Não perderá seu preço e sua valia”), Annabela de Carvalho Vicente Rita perscruta as razões da sua celebração 5 séculos depois (“Camões, hoje. Razão e mistério da celebração dos 500 anos do seu nascimento”), Renato Epifânio assinala sintonias entre Agostinho da Silva, Camões e Portugal nos seus ideais do mundo (“Agostinho da Silva e o Mundo idealizado por Camões”), Carlos Leone (“A propósito de uma recepção de obra de Camões: Carl Schmitt, intérprete da Expansão portuguesa e Europeia na Era Moderna”).

Em Temas Livres, Fios de Letras traz-nos literatura, narratologia, linguística e ensino: Thais Cristina da Silva ensaia uma leitura comparativa de textos de William Faulkner e Graciliano Ramos (“Do sul estadunidense ao nordeste brasileiro: os caminhos percorridos nos romances Enquanto agonizo e Vidas secas”), Valquiria de Oliveira Menezes e Eliane Maria de Oliveira questionam a diversidade das vozes narrativas (“Os narradores nos gêneros literários: análise das obras Sagarana, Senhorinha e o Tesouro Escondido”) e Pedro Antonio Gomes de Melo pondera aspectos do ensino da língua brasileira de sinais (“Percepções e crenças de professores do Ensino Fundamental de Palmeira dos Índios/AL sobre a Língua Brasileira de Sinais”).

Vária é, também, espaço de diversidade: desde a entrevista de Márcia Antonelli por Marta Cortezão, até às recensões de José Humberto dos Santos Santana de uma antologia de textos dedicados a Saussure (Saussure: a invenção da Linguística, organizada por José Luiz Fiorin, Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan) e de Isabel Ponce de Leão de uma recém-saída e celebrada biografia de Camões (Fortuna, Caso, Tempo e sorte. Biografia de Luís de Camões, de Isabel Rio Novo).

Enfim, este número da revista oferece-nos uma tapeçaria de múltiplos e diversos fios disciplinares, perspécticos e temáticos, com Camões em destaque. Boas leituras!

Organização:

Annabela Rita (Universidade de Lisboa e Universidade Aberta - Portugal)
Isabel Ponce de Leão (Universidade Fernando Pessoa - Portugal)
Kenedi Santos Azevedo (UFRJ/ UEA - Brasil)

Apresentação

DOSSIÊ TEMÁTICO

O Tejo e a Epopeia: Imagens de (Des)Construção e de Poder na Literatura Portuguesa

Natália Constâncio

Não perderá seu preço e sua valia

Isabel Ponce de Leão

Camões, hoje. Razão e mistério da celebração dos 500 anos do seu nascimento

Annabela Rita

Agostinho da Silva e o Mundo idealizado por Camões

Renato Epifânio

A propósito de uma recepção de obra de Camões:

Carl Schmitt, intérprete da Expansão portuguesa e Europeia na Era Moderna

Carlos Leone

TEMAS LIVRES

Do sul estadunidense ao nordeste brasileiro: os caminhos percorridos nos romances Enquanto agonizo e Vidas secas

Thais Cristina da Silva

Os narradores nos gêneros literários: análise das obras Sagarana, Senhorinha e o Tesouro Escondido

Valquiria de Oliveira Menezes, Eliane Maria de Oliveira

Percepções e crenças de professores do Ensino Fundamental de Palmeira dos Índios/AL sobre a Língua Brasileira de Sinais

Pedro Antonio Gomes de Melo

SEÇÃO VÁRIA

Entrevista com Márcia Antonelli

Marta Cortezão

Resenha: Saussure: a invenção da Linguística

José Humberto dos Santos Santana

Resenha: Fortuna, Caso, Tempo e sorte

Isabel Ponce de Leão
